

O CONHECIMENTO FEMININO E A ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA: USO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS POR MULHERES NA REGIÃO DA UFFS ERECHIM

RHUANE CRISTINE FONSECA SALLES^{1,2}, NAIRA ESTELA ROESLER MOHR^{2,3}

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como foco primordial a realização de um estudo teórico analítico sobre o papel feminino na utilização de diferentes tipos de PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais) na alimentação humana de subsistência. Buscou-se levantar dados quantitativos sobre a temática no universo das acadêmicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) campus Erechim e suas respectivas famílias, bem como, de forma qualitativa, analisar e expandir experiências exitosas e significativas sobre a temática. Para Kinupp (2014, p.26), “As PANC estão intrinsecamente ligadas aos Alimentos Orgânicos, Agroecologia, Sustentabilidade, Resiliência, Segurança alimentar e, especialmente, Soberania Alimentar.”

Devido às condições objetivas da Pandemia e os reflexos disto nas ações da universidade o projeto inicial sofreu limitações, restringindo-se aos estudos teóricos e uma pesquisa de campo realizada de forma remota.

2 OBJETIVOS

Com base no objetivo geral buscou-se desenvolver estudo teórico analítico sobre diferentes tipos de plantas não convencionais usadas na alimentação humana de subsistência que são primordialmente cultivadas por mulheres estudantes da região. Os objetivos específicos foram: a) a realização de estudos acerca de temáticas relacionadas à: agroecologia; economia feminista; relações de gênero; segurança alimentar; conhecimento científico e popular; PANC, dentre outras; b) o reconhecimento de práticas e manejos de cultivos de PANC executados especialmente por mulheres; c) a coleta e identificação de espécies de plantas utilizando a nomenclatura científica e nomes populares regionais; d) a sistematização de dados relativos aos cultivos e variedades levantados, bem como a comparação do que isso

1 Acadêmica do curso de pedagogia, UFFS, Erechim, contato: rhuped@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa em Agricultura Familiar e Transição Agroecológica - AFTA

3 Doutora em Educação, UFFS, *Campus* Erechim **Orientador**.

representa no conjunto da alimentação realizada no ambiente doméstico; e) a organização de canteiro experimental de amostras coletadas no espaço da Horta Agroecológica da UFFS Campus Erechim; f) a contribuição com processos formativos sobre o tema no ambiente universitário.

3 METODOLOGIA

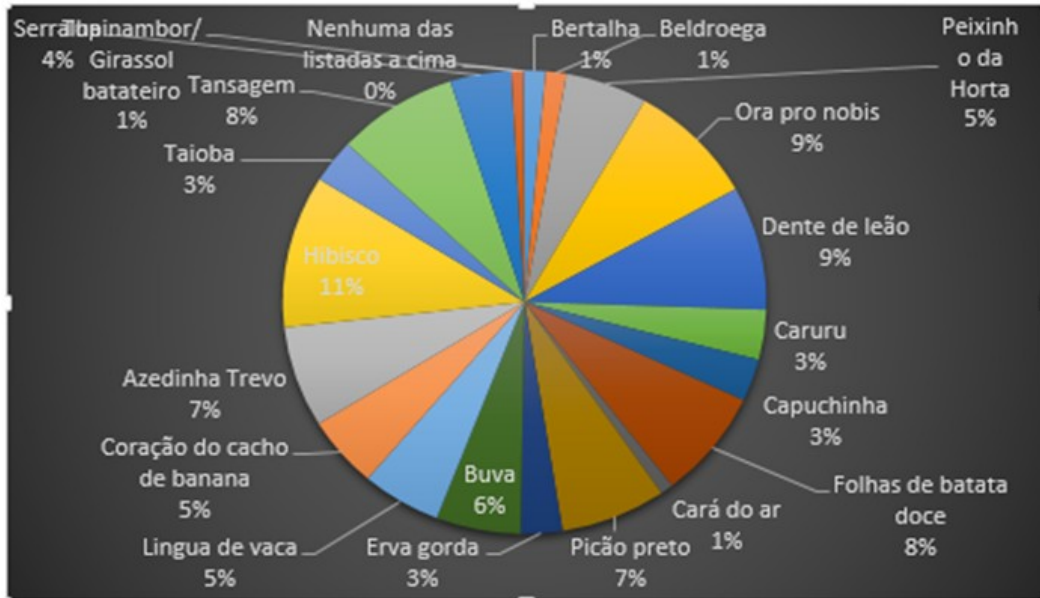
Como metodologia o estudo contou com pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa de campo foi submetida ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da UFFS e aprovada pelo Parecer Nº 4.401.098 em 16/11/2021. Utilizou-se um questionário *on line* contendo 12 perguntas, que abordaram questões a partir de três eixos: a) dados pessoais; b) dados sobre a alimentação da família. c) dados sobre plantas alimentícias não convencionais. O questionário foi enviado a lista de estudantes matriculadas no semestre 2020/2 nos cursos de graduação e pós-graduação no Campus Erechim e obteve-se o retorno de 134 questionários. A partir dos dados levantados realizou-se uma análise quantitativa de aspectos alimentares das participantes e sobre as principais plantas conhecidas e cultivadas por elas, elencando as espécies mais comuns para posterior identificação científica. Também analisou-se aspectos relacionados à alimentação das estudantes considerando algumas categorias: hábitos alimentares e origem de alimentos consumidos. A pesquisa bibliográfica acompanhou o decorrer das análises no intuito de dar suporte científico ao estudo das plantas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme afirma Kinupp (2014, p.21), “O Brasil detém a maior biodiversidade do mundo, com aproximadamente 15 a 20% das espécies do planeta.” Por tanto a pesquisa realizada através de questionário buscou aprofundar a temática Panc a fim de compreender o índice do conhecimento e consumo a partir das perspectivas das acadêmicas do campus Erechim da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), considerando o retorno de 134 interações, apenas 1 interação afirmou não ter conhecimento de tal alternativa alimentar. Referente ao consumo e a utilização na alimentação de discentes, listou-se algumas plantas utilizadas na alimentação não convencional e solicitou-se que as participantes identificassem as mesmas a partir de questões fechadas sobre o seguinte: plantas conhecidas (ou que já ouviram falar), plantas utilizadas na alimentação, plantas cultivadas.

De acordo com as interações observou-se o seguinte resultado em relação ao conhecimento de alguns tipos de PANC:

Figura 1



Fonte: SALLES, Rhuane.

Sobre a incidência das respostas teve destaque as seguintes plantas: Hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis L*; *Hibiscus acetossella Welw.ex Hiern*); Ora pro Nobis (*Pereskia aculeata*), e dente de leão (*Taraxacum officinale*). Desta forma, identifica-se estas como possíveis plantas que seriam coletadas, catalogadas e reproduzidas na horta da UFFS. Ainda houveram outros elementos abordados no questionário. Analisou-se a existência do cultivo de PANC na residência das participantes do estudo, sendo que das 134 interações, 36,6% afirmaram cultivar espécies e 63,4% apresentaram que não cultivam. Buscando obter o posicionamento das pesquisadas sobre a importância do conhecimento de PANC, 86,6% alegaram ser importante tal conhecimento, 12,7% informaram não ter opinião formada referente ao questionamento, e uma interação afirmou que não considera importante. Dentre as participantes 61,4% afirmou ter interesse em participar de formações futuras sobre a temática PANC, 33,3% responderam que talvez futuramente teriam interesse e 5,3% das participantes alegaram não ter interesse em formações futuras sobre a temática. A fim de compreender se a interação com o questionário contribuiu para despertar o interesse das estudantes participantes 75,4% informaram positivamente o aumento do interesse, 23,1% afirmaram parcialmente tal aumento e 1,5% alegaram não ter tal impressão.

Por fim, uma questão de caráter aberto visou explorar as opiniões das participantes não sendo de caráter obrigatória. Das 32 respostas obtidas ficou visível diversas percepções acerca do tema. Dentre as afirmações observou-se que haviam participantes que conheciam plantas porém não estavam cientes sobre a possibilidade de consumir as mesmas, através do questionário participantes afirmaram ter descoberto a presença de PANC ao redor de sua moradia, obteve-se ainda como retorno que tal pesquisa contribuiu para estudantes compreenderem a temática. Dentre as interações observou-se que a horta presente na universidade ainda é uma novidade para algumas discentes do campus além de que no que se refere a horta pode-se inferir nas respostas possibilidades de se estabelecer parceria com a Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural EMATER, para fortalecer os projetos e cultivos na Horta presente no campus UFFS Erechim. Houve manifestações alegando que tal pesquisa provocou o interesse por uma alimentação mais saudável e alternativa além do conhecimento adquirido por parte de discentes que desconheciam completamente a temática vislumbrando a possibilidade de aprofundar o conhecimento. Outras manifestaram que para além de uma alternativa alimentar o cultivo de hortas podem contribuir como prática para aliviar o stress causado pelo cenário de pandemia que o país atravessa. Observou-se ainda que para alguns participantes da pesquisa o tema já vem sendo abordado incluso em projetos como tema gerador na Educação de Jovens e Adultos. Surgiram ainda solicitações acerca de produção de cartilhas que possam divulgar o manejo e cultivo de PANC em espaços pequenos e manifestações sobre processos de formação remota sobre o cultivo e preparo das mesmas, que possam ser acessados em formato de gravação possibilitando o acesso dos que trabalham e estudam quando melhor se encaixar na rotina destes. De modo geral, as manifestações obtidas apresentaram agradecimentos e manifestaram a positividade sobre a abordagem da temática pesquisada demonstrando interesse na continuidade e aprofundamento do presente estudo realizado. A temática da alimentação também têm conexão com a luta de algumas abordagens feministas de combate ao patriarcado. Compactuamos com a interpretação de que a divisão social do trabalho, incluindo a divisão sexual, reforçada pelas relações de poder do patriarcado, já ocorriam em outros modos de produção, mas se intensificam no atual. Assim, como afirma Safiotti (2013) é no capitalismo que a segmentação das tarefas consegue se aperfeiçoar a tal ponto que se torna necessária a promoção de recursos de exploração de seres humanos e da natureza, bem como a justificativa para esse processo.

5 CONCLUSÃO

Com base nos estudos, como os de Kinupp (2014) pode se inferir que a alimentação alternativa proposta através das plantas alimentícias não convencionais PANC vem apresentando uma crescente. A escolha inicial deste tema esteve vinculada a perspectiva de desenvolver práticas na área experimental da horta agroecológica da UFFS, meta impossibilitada devido a pandemia. Assim, a pesquisa de campo se tornou a principal estratégia, para tanto reconhecemos a necessidade de seguimento, principalmente com a identificação das principais plantas e sua denominação científica, características e potenciais alimentares presentes na literatura. No decorrer processo de pesquisa, observou-se que muitas provocações e reflexões poderão surgir em torno da relação entre conhecimento feminino e alimentação, principalmente referendado pelo significativo interesse demonstrado pelas participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 768 p.

SAFFIOTI, Heleith I.B. **A Mulher na Sociedade de Classes**. Mito e realidade.3. ed. São Paulo: Expressão Popular,2013.

Palavras-chave: PANC; alimentação; mulheres

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2020-0419

Financiamento: FAPERGS